3º Encontro

Lisboa, CIDAC, 11 de maio de 2013

Memória

Presentes: Alexandra Correia (Terras Dentro), Álvaro Cidrais, Ana Firmino, Artur Cristovão, Augusto Sousa (Rumo), David e Filomena Machado (Rota do Guadiana), Helder Guerreiro, Helena Mire Dores, Isabel Gaivão (ADC Moura), João Cordovil, Jorge Wemans, José Carlos Albino, José Guerra (ADTR), José Luís Monteiro (Oikos), Luís Chaves, Luísa T. Pereira (CIDAC), Maria Joana Veloso, Nelson Dias (In Loco), Paula Reis, Susana Sousa.

Ausentes que manifestaram interesse em participar, mas que não puderam fazê-lo: António Covas, Célia Quintas, Fátima Belo (ACEP), Fernanda Vaz (Activar), Graça Rojão e Rosa Maria Carreira (Coolabora), Hermínia Gonçalves, João José Fernandes (Oikos), João Ferrão, Jorge Miranda, Manuel Trindade, Rui Henriques (GENTE), Telma Guerreiro (Taipa).

Ordem de trabalhos:

1. Informações breves e aspetos logísticos
 2. Documento sobre políticas públicas
- Almoço partilhado
3. Organização interna
 - a. carta de organização interna
 - b. formalização da adesão
 - c. financiamento
 4. Agenda do Fórum C&T até final do ano

1. Informações breves e aspetos logísticos

Luísa Teotónio Pereira deu as boas vindas aos presentes e anunciou que, neste dia, se comemora o dia mundial do Comércio Justo pelo que, nas cadeiras de cada um, estava documentação sobre o tema.

Propôs que a reunião fosse moderada por Jorge Wemans (JW), à semelhança das anteriores - o que foi aceite por todos os presentes - e que se avançasse um pouco a hora do almoço uma vez que algumas pessoas não poderiam estar presentes da parte da tarde e, assim, se poderia avançar com a discussão dos pontos da OT com um maior número de participantes; esta proposta recolheu o acordo de todos.

Fez-se correr por todos os presentes uma caixa para recolha da contribuição de 5 euros, conforme decidido em reunião anterior; para já, o montante recolhido fica à guarda da Luísa e destina-se a cobrir custos de deslocação de alguns dos participantes que vêm de mais longe. Ninguém ainda apresentou despesas.

Luísa informou ainda que a memória do 2º Encontro, que ficou com a responsabilidade de fazer, está atrasada mas que iria fazer um esforço para a concluir com brevidade.

De seguida, JW deu a palavra ao João Cordovil para informações sobre a eventual preparação de uma candidatura ao programa Cidadania Ativa e sobre o questionário lançado aos aderentes do fórum.

a) Candidatura ao Programa Cidadania Ativa

João Cordovil deu conta das diligências que efectuou para a promoção de uma candidatura a grande projecto a apresentar por uma ONG, na sequência das decisões da reunião extraordinária do passado dia 15 de abril, dentro do espírito então falado de que o fórum incentivaria uma candidatura cujos objectivos fossem convergentes com os objectivos do fórum.

As diligências - apresentadas em detalhe em documento distribuído – foram efectuadas junto da ANDC, entidade identificada na reunião de 15 de abril como potencial promotora, e junto de entidades aderentes que se mostraram disponíveis ou foram sugeridas para serem parceiras numa eventual candidatura: Coolabora, In loco, Rumo.

A ANDC veio a manifestar a sua indisponibilidade para ser promotora da candidatura, a 5 de maio pp, pelo que não foram efectuadas mais diligências por parte do João Cordovil aguardando-se uma tomada de posição das restantes entidades nesta reunião.

Nelson Dias referiu que a In loco iria ser promotora de uma candidatura pelo que considerava que assumir-se como promotora de uma outra, cobrindo as áreas identificadas, só iria fragilizar posições; no entanto, a candidatura que está a ser preparada poderá ter pontos de convergência e de interesse para outras entidades do fórum.

José Carlos Albino, por sua vez, deu conta do que tinha sido feito para viabilizar uma candidatura a pequeno projecto, complementar da primeira, centrada na organização e envolvimento dos cidadãos na definição de políticas públicas. Neste sentido, contactou organizações aderentes ao fórum e, uma vez que estas são maioritariamente do Alentejo e do Sul, pensou centrar a candidatura nesta região. Uma vez que, como desejável, seria de incluir uma organização que actue em áreas urbanas, insistiu junto de Helena Dores e Susana Sousa para indicação de contactos.

Formalizou convites à Rota do Guadiana, Terras Dentro e Taipa sendo que qualquer uma mostrou disponibilidade (Taipa apenas como parceira).

Neste momento, face à posição da ANDC sobre o grande projecto e atendendo a que as candidaturas seriam complementares, será de repensar a viabilidade de avançar. Rota do Guadiana reafirmou a disponibilidade para integrar uma candidatura referindo, contudo, não ter capacidade imediata de prepará-la pelo que necessitaria de apoio dos restantes; Terras Dentro reafirmou a disponibilidade para ser parceira; Rumo mantém-se disponível para ser parceira mas necessita de 2 a 3 dias para avaliar se tem condições para ser promotora.

Susana Sousa referiu que a Activar (que não estava presente) tinha já manifestado a disponibilidade para ser parceira.

Decidiu-se, assim, dar continuidade aos contactos efectuados e analisar a possibilidade de apresentar uma candidatura.

b) Questionário

João Cordovil fez o ponto da situação. O quadro síntese das respostas foi previamente distribuído a todos, via googlegroups.

Até ao momento foram recebidas 15 respostas, a maioria de entidades colectivas.

É possível retirar já algumas conclusões:

- em relação a formas de cooperação e entajuda, surgem com maior peso:
 - partilha de conhecimento
 - aquisição conjunta de equipamentos e serviços (assessoria jurídica, p.e.)
 - elaboração de candidaturas em parceria
- em relação à disponibilidade para ações conjuntas verifica-se grande disponibilidade desde que salvaguardando o sentido da ação. Este ponto é de ter em atenção na medida em que abre possibilidades para ações conjuntas no âmbito do fórum
- em relação ao tipo de ações conjuntas.
 - contatos com gestores de programas
 - tomadas de posição públicas
 - elaboração de documentos estratégicos sobre políticas públicas

Em relação às áreas em que os membros têm maior experiência e produtos e serviços que vendem/poderão vender a lista é variada e não está sistematizada; constituirá uma base de dados que poderá vir a ser útil.

José Carlos Albino acentuou que era importante que os “individuais” referissem ligações a associações e contactos mais fáceis que possam ter; será um campo a inserir no formulário.

Nelson Dias chamou a atenção para o fato das respostas darem indicações sobre as necessidades das organizações e, portanto, poder suportar o desenho de uma qualquer candidatura.

A ADCMoura continuará a assegurar a sistematização dos dados dos questionários que vierem a ser recebidos.

c) ENDL – Encontro Nacional de Desenvolvimento Local

Neste ponto, solicitou-se ao Nelson Dias que transmitisse sucintamente aos presentes o que se passou no ENDL (9 e 10 de Maio). O ENDL reuniu uma grande diversidade de pessoas e instituições. Nelson Dias é de opinião que o Encontro não encerra um ciclo, antes pelo contrário, é uma porta aberta para outras coisas e tem de se perceber que continuidade é que se pode dar; em sua opinião pode servir de alavanca para articulação com outras plataformas organizadas e as conclusões, se agarradas a curtíssimo prazo, poderão servir para interlocução com poderes públicos.

O Fórum é o local privilegiado para aprofundamento de muitas das questões que foram levantadas durante o Encontro. As conclusões e as apresentações vão ser colocadas no site da In loco; Jorge Wemans sugeriu que pudessem também ser distribuídas via googlegroups

Artur Cristóvão referiu o contraste que sentiu entre as abordagens mais antigas (LEADER p.e.) e as mais recentes (IBC p.e.); em sua opinião será necessário “refrescar o rural” e cruzar mais as experiências.

Passou-se de seguida ao 2º ponto da OT.

2. Documento sobre políticas públicas

O pontapé da saída do debate foi o documento preparado pelo Álvaro + Susana Sousa + Lena Dores + Zé Carlos Albino. A sua oportunidade e urgências foram aspectos amplamente sublinhados. Foi consensual que o documento deve ser dirigido “para fora”, para os decisores políticos (“aviso à navegação”), sendo necessário definir por quem será apresentado. A Federação Minha Terra foi uma das possibilidades colocadas, podendo juntar-se a “cumplicidade” (assinatura) de Centros de Investigação e/ou investigadores.

De uma forma geral, considerou-se que o documento deve ter uma referência ao contexto actual (ver documento do Nelson - ENDL), afirmar um conjunto de princípios (ver “Carta”) e apresentar recomendações muito concretas (ver documento do Álvaro e apresentação do João Ferrão no ENDL). As conclusões apresentadas pelo Nelson no encerramento do ENDL devem ser consideradas; este comprometeu-se a enviá-las, por escrito, muito brevemente.

Quanto aos aspectos específicos a sublinhar, foram avançados os seguintes:

- Coesão como factor essencial de competitividade dos territórios
- Valorização das articulações entre o económico e o social
- Contratualização Estado-organizações da sociedade civil com base na confiança mútua, autonomia das organizações e permanência de regras
- Apoio à capacitação das organizações como factor de desenvolvimento e sustentabilidade dos territórios
- Estratégias das CIMs e estratégias das ADLs (tensões, articulações)
- Financiamento multi-fundos das operações de desenvolvimento local, preferencialmente com um único gestor
- Valorização dos diferentes movimentos, redes, organizações e intervenções existentes nos territórios e sua articulação através de estratégias integradas e integradoras
- Coordenação entre os poderes públicos e articulação com as organizações da sociedade civil, numa lógica de consórcios/plataformas
- Simplificação efectiva de procedimentos
- Monitorização e avaliação de resultados
- Definição de indicadores de desenvolvimento à escala local

Uma hipótese será a organização destes e de outros “recados” numa estrutura inspirada na Estratégia Europa 2020, ou seja, destacando as seguintes ideias centrais:

- **Para um desenvolvimento local inteligente** (por exemplo, “Reconhecer que a transição entre quadros coloca desafios e dificuldades às organizações, devendo ser tomadas medidas efectivas que não coloquem em causa a sustentabilidade as dinâmicas em curso nos territórios”);
- **Para um desenvolvimento local sustentável** (por exemplo, “Ter em consideração que coesão é um factor essencial de competitividade dos territórios”);
- **Para um desenvolvimento local inclusivo** (por exemplo, “Valorizar os diferentes movimentos, redes, organizações e intervenções existentes nos territórios e promover a sua articulação através de estratégias integradas e integradoras”)

3. Organização interna

Havendo uma concordância geral com a Carta proposta pela EdL, Jorge Wemans apresentou sugestões de acertos de redacção e precisão, os quais, após novas sugestões dos presentes, foram aceites e incorporados na versão final.

As questões de financiamento imediato estão contempladas na Carta de Organização. Quanto à formalização das adesões a EdL ficou mandatada para acertar e lançar o melhor procedimento.

4. Agenda do fórum até final do ano

Em relação à agenda/plano de ação do fórum foram, desde já, identificados 2 tópicos para discussão sobre o modo de operacionalização:

- Possível candidatura ao Programa Cidadania Ativa
- Encontros nacionais

Face à discussão realizada no primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi lembrado que relativamente à candidatura, até à data:

- a) não tinha sido possível assegurar, a partir dos contactos realizados pelo João Cordovil, uma entidade que se assumisse como entidade promotora. Pelo que se levanta a questão sobre se queremos reconsiderar e reanalisar se pode existir alguma outra entidade que se queira assumir como promotora?
- b) José Carlos, refere que apesar de se estar ainda numa fase embrionária do fórum, valeria a pena considerar uma candidatura que apontasse para “fundamentar a cidadania territorial”, e que valeria a pena explorar a disponibilidade das seguintes entidades: TAIPA, RUMO, COLABORA; Activar, In-LoCo; Rota). José Carlos referiu ainda que, num quadro anterior a ROTA estava disponível para avançar como promotora de uma candidatura a pequeno projecto, pelo que é importante perceber se ainda mantém a disponibilidade
- c) David Machado respondeu que lhe parece complicado a Rota do Guadiana assumir a elaboração da candidatura até final de Junho, ainda que reconheça que o trabalho está já facilitado.
- d) José Luís Monteiro também justificou que a indisponibilidade da Oikos se prende com o facto de irem já apresentar várias candidaturas; no entanto, como irá estar presente no seminário técnico para esclarecimentos, disponibilizou-se para recolher dúvidas que ele possa por na sessão.
- e) na sequência da discussão e dado não se identificar a disponibilidade de nenhuma entidade presente, David Machado referiu que se existir uma equipa de apoio para a elaboração da candidatura a Rota do Guadiana poderá tentar avançar.
- f) João Cordovil destacou ainda a importância de se conseguir um CV forte para o coordenador.

Face a esta situação, Jorge Wemans propôs comunicar a todos os aderentes que não foi ainda possível encontrar uma entidade que se assumisse como promotora para a candidatura. Relativamente a este assunto, José Carlos sugeriu que se reagendasse uma reunião de trabalho para 5.ª ou 6.ª feira e, nessa data, se definisse um ponto de decisão final. Foi proposto que em lugar de uma reunião presencial se realizasse via skype.

Complementarmente, o Nelson sugeriu que a equipa de ligação enviasse nos dias seguintes as propostas já estabilizadas de candidaturas para os grandes projectos, no sentido de se perceber se existia ou não entidade que pudesse ser promotora ou, caso tal não fosse possível, se existiam condições de as candidaturas que já vão avançar integrassem algumas das acções previstas na proposta de candidatura.

Ficou assim acordado:

- a) que 2ª feira ia ser dado aos aderentes o ponto de situação com a indicação de que até à data não tinha sido possível encontrar uma entidade promotora, dando-se 15 dias para se aferir se existe ou não mais alguma entidade disponível para avançar.
- b) caso se verifique que não existe nenhuma entidade disponível, seguir a sugestão do Nelson, e identificar se existem entidades disponíveis para integrarem nas candidaturas algumas das preocupações do fórum.

Em relação a uma candidatura a pequeno projecto, ficou de se aguardar qual o seguimento a dar na sequência desta alteração face a uma candidatura a grande projecto.

Neste ponto, retomou-se ainda uma síntese do que se iria propor para a constituição da Equipa de Coordenação. A equipa de ligação assumirá a responsabilidade de auscultar aderentes e elaborar uma proposta para a constituição da equipa de coordenação composta por 5 elementos, 3 dos quais de entidades colectivas. Os membros colectivos têm um representante que poderá ser substituído. Foi acordado que a selecção da equipa de coordenação é um aspecto que deve ser visto de forma cuidadosa, pois deve ser uma equipa com potencial para suscitar novas adesões. Também foi referido que poderia ser interessante que esta equipa traduzisse alguma diferenciação de gerações e de âmbitos de intervenção (nomeadamente ao nível da tipologia de entidades e de territórios).

A constituição de uma equipa de coordenação, não significa que alguns dos elementos da actual equipa de ligação não se mantenham, até pode ser interessante a manutenção de alguns elementos uma vez que permite manter a “memória” do processo já construído.

Assim, e considerando os pressupostos de existir na equipa de coordenação uma maioria de entidades colectivas, João Cordovil propôs, na sequência de ninguém ter feito uma proposta concreta, que a Equipa de Ligação procedesse à auscultação de possíveis elementos (entidades colectivas e pessoas a título individual) para constituição de uma Equipa de Coordenação, cuja validação (ou não) será realizada na próxima reunião do fórum.

A propósito das novas adesões, o Nelson Dias lembrou a questão já levantada pelo João Ferrão sobre a possibilidade de uma autarquia poder integrar o Fórum. Da análise da carta ficou acordado que a mesma não inviabiliza essa situação, mas que será melhor aguardar-se por um próximo momento de reunião.

Próximo encontro

Ficou agendada para **21 de Setembro, em Alcáçovas**, a próxima reunião do fórum.

Ficou já acordado que, entre os temas do próximo encontro se abordarão:

- a) a divulgação do fórum, nomeadamente ao nível de alguns dos documentos produzidos (carta de princípios e carta da organização)
- b) a entrada de novos aderentes, nomeadamente as autarquias.